

MENSAGEM Nº 18

Senhores Vereadores,

O presente Projeto de Lei que ora remetemos à alta apreciação desta Egrégia Casa Legislativa, dispõe sobre a denominação da Biblioteca Municipal, localizada na Rua Emílio Magno Glatt, nº 335, Centro, nesta cidade de Marmeleiro, PR.

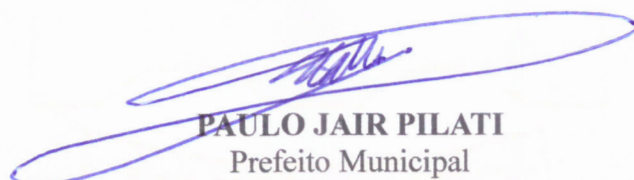
É sabido que a denominação de prédios públicos por nomes próprios facilita a sua localização.

A tempos passados era comum os prédios públicos não possuírem denominações próprias, passando, com o decorrer dos tempos utilizadas para prestar homenagens a cidadãos que contribuíram e marcaram história junto à comunidade local, pelo modo de viver e trabalhos realizados.

A oficialização de um nome é feita por intermédio de lei municipal. Em Arcos, a Lei Orgânica determina ser competência do Prefeito Municipal, dar a devida denominação.

Ao ensejo, renovo a Vossa Excelência e aos demais Pares votos de elevado e distinta consideração.

Marmeleiro, PR, 16 de abril de 2024.



PAULO JAIR PILATI
Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Marmeleiro

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ 76.205.665/0001-01

Av. Macaú, 255 - Caixa Postal 24 - Fone(46) 3525-8100 - CEP 85615-000 - MARMELEIRO - PARANÁ

PROJETO DE LEI Nº 22/2024

Súmula – Denomina a Biblioteca Municipal como “Biblioteca Municipal Amélia Colombo Casagrande”.

O PREFEITO DE MARMELEIRO. Faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Fica autorizado o Chefe do Poder Executivo Municipal a denominar de “**BIBLIOTECA MUNICIPAL AMÉLIA COLOMBO CASAGRANDE**”, a atual Biblioteca Municipal, situada na Rua Emílio Magno Glatt, nº 335, Centro, nesta cidade de Marmeleiro, PR.

Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Marmeleiro, PR, 16 de abril de 2024.



PAULO JAIR PILATI
Prefeito Municipal

JUSTIFICATIVA AO PROJETO DE LEI Nº 22/2024.

O presente Projeto de Lei que ora remetemos à alta apreciação desta Egrégia Casa Legislativa, dispõe sobre a denominação da Biblioteca Municipal, localizada na situado na Rua Emílio Magno Glatt, nº 335, Centro, nesta cidade de Marmeleiro, PR.

É sabido que a denominação de prédios públicos por nome próprio facilita a sua localização.

A tempos passados era comum os prédios públicos não possuírem denominações próprias, passando com o decorrer dos tempos utilizadas para prestar homenagens a cidadãos que contribuíram e marcaram história junto à comunidade local, pelo modo de viver e trabalhos realizados.

A oficialização de um nome é feita por intermédio de lei municipal. Em Arcos, a Lei Orgânica determina ser competência do Prefeito Municipal, dar a devida denominação e vão ao encontro dos argumentos biográficos ora apresentados:

"HISTÓRIA COMPLETA DA AMÉLIA CASAGRANDE

RAÍZES EM TERRA FÉRTIL: a infância de Amélia

No coração catarinense de Capinzal, sob o céu azul que se estende sobre o Vale do Rio do Peixe, em 18 de agosto de 1930, nasceu Amélia Colombo. Em uma modesta casa na zona rural, ela deu os seus primeiros passos entre os vales e as montanhas que formavam o berço de sua existência, e a terra de Santa Catarina, conhecida por sua exuberância natural, foi o primeiro palco da vida de Amélia, uma vida que se teceria com a força da simplicidade e da determinação.

A infância de Amélia foi pintada com as cores do campo, os sons dos animais da fazenda e o ritmo das estações. Desde cedo, a menina demonstrou paixão por aprender e uma curiosidade que se estendia além dos limites de sua fazenda. A vida rural, embora rica em belezas naturais, oferecia poucas oportunidades para a educação formal, mas, dentro de Amélia a chama do conhecimento ardia intensamente e ela sabia que, para transformar o seu sonho em realidade, precisaria ultrapassar as fronteiras de seu lar.

A FORJA DE UM SONHO: adolescência e educação

A adolescência trouxe um mundo de possibilidades e desafios para Amélia e, com a determinação que se tornaria a sua marca registrada, ela deixou o conforto de seu lar rural para buscar educação na cidade. Lá, enfrentou

a solidão e o peso das responsabilidades que a liberdade impõe. Com esforço incansável, concluiu o ensino fundamental, mas não se deu por satisfeita. O seu espírito indomável a levou de volta à zona rural, não para se resignar às expectativas tradicionais de uma mulher daquela época, mas para espalhar a semente do saber, ministrando aulas para as crianças da sua comunidade.

A JORNADA PARA ALÉM: vida adulta e revolução

A jovem Amélia, agora armada com a força da educação, encarou um dos maiores dilemas da sua vida: um casamento arranjado, projetado mais por laços de conveniência do que pelo anseio do seu coração, a colocou em uma encruzilhada.

Com a coragem com que desafiava as normas, Amélia escolheu o caminho menos percorrido e, rompendo com as expectativas, ela embarcou na boleia de um caminhão, ao lado de seu irmão, rumo a Francisco Beltrão, no sudoeste do Paraná.

Em terra estranha, Amélia enfrentou a dureza da realidade. Seu sonho de ensinar encontrou o obstáculo de um salário modesto, que mal cobria as despesas de uma vida digna. Dessa forma, ela vestiu múltiplas faces: pela manhã, missionária; à tarde, balconista; e à noite, zeladora do lar que a acolhia. E assim, na década de 50, esse tríptico turno se tornou a sua rotina, um testemunho da sua resiliência e dedicação.

O amor encontrou Amélia na pessoa de Elpídio Casagrande, com quem compartilhou o seu sobrenome e a sua vida. Residindo em Marmeleiro, a família cresceu com o nascimento de três filhos: Rosane, a primogênita, seguida por Branca e Renato. A vida, contudo, impôs-lhe a mais árdua prova quando Rosane, então com apenas nove anos, sucumbiu à meningite, deixando um vazio irremediável no coração de Amélia. Dois anos após essa imensurável perda, Ronaldo veio ao mundo, completando o trio que seria o legado vivo de Amélia.

AMÉLIA CASAGRANDE: pilar de educação e fé em Marmeleiro

Ao longo de seus 30 anos como professora, Amélia Casagrande, a força incansável de Marmeleiro, escreveu capítulos memoráveis na história desse município. Naquele pedaço de terra paranaense, ela se tornou uma das pioneiras, uma força motriz na fundação e na educação do lugar que chamava de lar. Na Escola Pública de Marmeleiro, Amélia não apenas ensinava; ela iluminava mentes, alimentava sonhos e plantava as sementes da sabedoria e da curiosidade nos corações jovens.

A rotina de Amélia era um verdadeiro testemunho da sua fortaleza e dedicação. As manhãs eram dedicadas aos estudos, cursando a Escola Normal, hoje Magistério, enquanto as tardes eram consumidas por suas responsabilidades como professora. Ao retornar ao lar, longe de buscar descanso, Amélia mergulhava nas atividades do comércio familiar, auxiliando o seu marido, Elpídio Casagrande, e ainda encontrava tempo e energia para educar seus filhos e cuidar da casa. Essa jornada quádrupla

– normalista, professora, comerciante e mãe – era um reflexo da sua inesgotável paixão por fazer diferença.

SEMEANDO O FUTURO: a inspiração de Amélia nos filhos Renato e Ronaldo

A trajetória de Amélia Casagrande, repleta de dedicação e amor pela educação, não acendeu uma chama similar nos corações de Renato e Ronaldo, seus filhos. Amélia, uma mulher cuja vida era um testemunho da força transformadora do ensino, encontrou, em Renato, o primeiro discípulo dentro do seu lar.

Desde tenra idade, Renato acompanhava Amélia em sua jornada educacional, testemunhando o impacto profundamente positivo que a sua mãe tinha na vida de seus alunos e alunas. Essas experiências compartilhadas nas salas de aula, onde a mãe e o filho trabalhavam lado a lado, plantaram as sementes do magistério em Renato. Ele viu de perto o poder da educação para transformar vidas, uma lição aprendida não apenas com palavras, mas também por ações.

Da mesma forma, Ronaldo, inspirado pelo exemplo de sua mãe e de seu irmão, também se viu atraído pela nobre vocação de ensinar. Observando o trabalho incansável e a paixão de Amélia, Ronaldo compreendeu que a educação era mais do que um trabalho; era um chamado, uma forma de tocar vidas e moldar o futuro.

Assim, Amélia plantou a semente da educação não apenas em terrenos férteis de escolas e comunidades, mas também no rico solo do seu próprio lar. Ela podia se aposentar com a tranquilidade de que seu legado continuaria por meio de Renato e Ronaldo, que carregavam consigo o compromisso e a missão de sua mãe. Eles seriam extensões do seu trabalho, assegurando que a presença de Amélia na educação perdurasse por gerações.

O legado de Amélia Casagrande, portanto, não ficou restrito aos corredores das escolas por onde passou ou às inúmeras vidas que tocou diretamente. Ele vive também na paixão pela educação que ela incutiu em seus filhos, e garante que a chama do saber que ela acendeu continue a brilhar e a se espalhar, iluminando o caminho de muitos outros.

AMÉLIA CASAGRANDE: dedicação e fé para além do magistério

Após concluir a sua admirável carreira no magistério, porém, Amélia Casagrande não se permitiu descansar. A sua incansável energia levou-a a continuar trabalhando, no comércio, ao lado de seu esposo Elpídio, mas foi em seu envolvimento profundo com a evangelização que Amélia descobriu uma nova paixão e vocação.

Para Amélia, a fé sempre foi um porto seguro e a fonte de sua força. Na Igreja Católica, ela se estabeleceu como uma presença vital, envolvendo-se ativamente em diversos movimentos cristãos e empreendimentos filantrópicos. Ela desempenhou o papel de cozinheira nas festas da igreja e participou ativamente de movimentos carismáticos católicos,

demonstrando seu compromisso inabalável com a comunidade. A fé de Amélia não era apenas uma crença, mas um caminho de vida, um meio de oferecer inspiração e ajuda ao próximo.

Amélia se tornou uma evangelizadora dedicada, visitando lares e estendendo a mão aos necessitados, sendo uma verdadeira força motriz na Paróquia Santa Rita de Cássia. Ela transmitiu aos filhos e à comunidade o valor supremo da generosidade, sempre considerando essa virtude como um passo além da justiça. Amélia viveu como um ícone de altruísmo e compaixão, uma mulher à frente de seu tempo, quebrando paradigmas e dedicando-se incansavelmente a construir um mundo melhor, tanto na educação quanto na esfera da fé, uma história que permanece como um farol de inspiração e um poderoso lembrete de que o verdadeiro compromisso com a educação e a fé pode realmente transformar o mundo em um lugar mais justo e amoroso.

O ADEUS DE UMA GUERREIRA: os últimos anos de Amélia Casagrande

À medida que o novo milênio se desdobrava, a vida de Amélia Casagrande encontrou um de seus capítulos mais desafiadores: no início dos anos 2000, o falecimento do seu amado esposo Elpídio, vítima de câncer, marcou o início de uma nova era para Amélia, uma era de profunda introspecção e dedicação ainda maior à família e à fé. Essa perda, embora devastadora, não abalou a força e a determinação que sempre a caracterizaram e Amélia mergulhou com mais fervor ainda na evangelização, abraçando essa missão como o maior propósito de sua vida.

Entretanto, os últimos anos de Amélia foram marcados por uma prova que ninguém poderia prever: a pandemia de coronavírus. O isolamento forçado, a impossibilidade de abraçar seus filhos e a interrupção das atividades na igreja que tanto amava deixaram Amélia profundamente abalada. A tristeza da reclusão e a saudade do contato humano fizeram com que os seus últimos dias fossem marcados por uma melancolia que contrastava com a alegria que sempre irradiou.

A saúde de Amélia, já fragilizada por problemas renais e cardíacos, começou a declinar. No entanto, mesmo diante dessas adversidades, sua fé permaneceu inabalável. Amélia acreditava firmemente que, ao fim de sua jornada, se reuniria com Deus e que, ao prestar contas de sua vida, apresentaria uma vida que provocou mudanças significativas no mundo. Amélia Casagrande partiu no dia 5 de abril de 2021, deixando para trás um legado de paz, bondade, generosidade e justiça.

Hoje, Amélia vive não apenas na memória daqueles que a amaram, mas também por meio da Associação Professora Amélia Casagrande, carinhosamente chamada de AME.

A vida da Professora Amélia, repleta de verdade, educação e devoção religiosa, agora inspira milhares a abraçarem causas e a lutarem por elas. A sua luz continua a brilhar e o seu legado se multiplica, tocando e transformando vidas, assim como a senhora sempre fez”.

Prefeitura Municipal de Marmeleiro

ESTADO DO PARANÁ

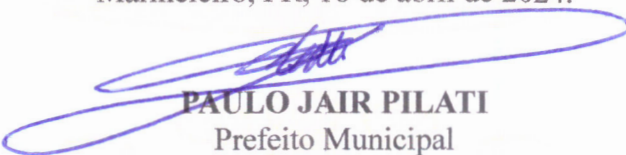
CNPJ 76.205.665/0001-01

Av. Macali, 255 - Caixa Postal 24 - Fone (46) 3525-8100 - CEP 85615-000 - MARMELEIRO - PARANÁ

Diante dos argumentos apresentados, aguardamos que após a criteriosa análise dos Nobres Edis, seja a presente proposição aprovada e, considerando a necessidade da continuidade dos serviços prestados.

Ao ensejo, renovo a Vossa Excelência e aos demais Pares votos de elevado e distinta consideração.

Marmeleiro, PR, 16 de abril de 2024.



PAULO JAIR PILATI
Prefeito Municipal